

Universidade da Maia
Departamento de Ciências Empresariais

A Importância da Educação Financeira para a Sustentabilidade das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde: o caso de Santa Catarina de Santiago.

Nome: Ana Mafalda Monteiro Horta
Dissertação de Mestrado em Gestão de Empresas

Orientadora:
Prof.^a Doutora. Sandra Marnoto Rocha (Universidade da Maia)
Prof.^a Doutora Carla Silva (Universidade da Maia)

Outubro/2024

Ana Mafalda Monteiro Horta
A040003

A Importância da Educação Financeira para a Sustentabilidade das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde: o caso de Santa Catarina de Santiago.

Dissertação de Mestrado em Gestão de Empresas

Dissertação submetida à Universidade da Maia para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Empresas, realizada sob orientação científica da Prof.^a Doutora Sandra Marnoto Rocha e Prof.^a Doutora Carla Silva.

Outubro /2024

Dedicatória:

Para os meus pais, os meus irmãos e todos os familiares/amigos que estiveram presentes na minha vida, graças a sua motivação.

Para aqueles que encaram dificuldades parecidas, este trabalho pode servir como uma fonte de inspiração e estímulo para nunca desistir de seguir em frente.

E, acima de tudo, dedico este trabalho para mim mesma, que nunca deixei de acreditar na possibilidade de alcançar grandes realizações, mesmo nos momentos mais desafiadores.

Agradecimentos:

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, suprema fonte de sabedoria e amor, pela força, vida, saúde e determinação que me concedeu durante esses dois anos e pela inspiração na elaboração deste trabalho. Especialmente aos meus pais e à minha querida avó Ermelinda, que sempre acreditaram no meu potencial e me incentivaram a concluir o estudo. Aos meus queridos irmãos, sou muito grata por seu apoio constante e por torcerem por mim, especialmente quando as coisas ficaram difíceis.

Às minhas orientadoras, Prof. Doutora Sandra Marnoto Rocha, e Prof. Doutora Carla Silva, pela disponibilidade, pela paciência e muito incentivo durante essa caminhada. Seu conhecimento e liderança foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto, e sou profundamente grata por sua orientação ao longo deste processo.

Mudar de país em busca do meu sonho não foi fácil, mas cada situação difícil foi uma oportunidade de crescimento e aprendizado. Sou grata pelas coisas difíceis que me tornam mais forte, mais empreendedora e mais motivada para atingir meus objetivos.

Por fim, muito obrigado a todas as instituições que ajudaram a fazer este projeto acontecer, fornecendo recursos essenciais para a pesquisa. Grata a todos os meus amigos, colegas e familiares que ficaram ao meu lado, torcendo por mim e acreditaram em mim desde o início. Sua ajuda e apoio realmente fizeram uma grande diferença em minha vida e em meus trabalhos escolares.

Com sincero apreço e gratidão,

[Ana Mafalda Horta]

A Importância da Educação Financeira para a Sustentabilidade das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde: o caso de Santa Catarina de Santiago.

RESUMO

Este trabalho destaca a importância da Educação Financeira para a sustentabilidade do micro, pequenas e médias empresas em Cabo Verde, mas concretamente na Santa Catarina - Santiago. A educação financeira é uma ferramenta extremamente essencial para o sucesso empresarial, pois é um processo que ensina os empresários a tomar decisões inteligentes sobre dinheiro, como gastá-lo e pedir empréstimos e é essencial para a sustentabilidade e o crescimento empresarial.

As micro, pequenas e médias empresas (MPME's) desempenham um papel fundamental na economia de Cabo Verde, gerando emprego e impulsionando o crescimento econômico local. Através de uma metodologia baseada em questionários aplicados aos gestores, os resultados mostraram que a maioria dos gestores reconhece a importância do planejamento e controle financeiro, mas poucos têm conhecimento sólido em educação financeira. Muitos nunca tiveram disciplinas financeiras em sua formação e não participaram de programas de capacitação, o que revela uma lacuna significativa. Este estudo fornece uma base importante para futuros trabalhos na área e a educação financeira pode ser uma solução viável para auxiliar empresários lidar com os desafios econômicos.

Palavras-Chave: Educação Financeiro, sustentabilidade, Micro, pequenas e médias empresas, Cabo Verde.

The Importance of Financial Education for the Sustainability of Micro, Small and Medium Enterprises in Cape Verde: the case of Santa Catarina in Santiago

ABSTRACT

This work highlights the importance of Financial Education for the sustainability of micro, small and medium-sized enterprises in Cape Verde, but specifically in Santa Catarina - Santiago. Financial education is an extremely essential tool for business success, as it is a process that teaches entrepreneurs how to make smart decisions about money, how to spend it and how to borrow, and is essential for business sustainability and growth.

Micro, small and medium-sized enterprises (MSMEs) play a key role in Cape Verde's economy, generating employment and driving local economic growth. Through a methodology based on questionnaires applied to managers, the results showed that most managers recognize the importance of financial planning and control, but few have solid knowledge of financial education. Many have never had financial subjects in their education and have not participated in training programs, which reveals a significant gap.

This study provides an important basis for future work in the area and financial education may be a viable solution to help entrepreneurs deal with economic challenges.

Keywords: Financial education, sustainability, Micro, small and medium-sized enterprises, Cape Verde.

Índice de Tabelas

Tabela 1: Empresas ativas em Santa Catarina de Santiago	Erro! Marcador não definido.
Tabela 2: perfil dos participantes.....	21
Tabela 3: Função desempenhada pelo inquirido Área / Departamento	22
Tabela 4: Classificação da Empresa.....	22
Tabela 5: Participação em Programas de Educação Financeira para Empresários e Gestores de MPME's.	30
Tabela 6: Desafios Financeiros Enfrentados pelos Empresários.....	31
Tabela 7: Sugestões de Políticas Públicas para Educação Financeira de MPME's em Cabo Verde	32
Tabela 8: Níveis de Literacia Financeira.....	37
Tabela 9: Comparação dos níveis de literacia financeira através do Teste de Mann Whitney	37
Tabela 10: Comparação dos níveis de literacia financeira através do Teste de Kruskal Wallis	38

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Contabilidade organizada	23
Gráfico 2: Percepção quanto ao Nível da educação financeira	24
Gráfico 3: Importância do planejamento e controle financeiro no sucesso das empresas.	25
Gráfico 4: A importância que a educação financeira tem no sucesso das micro e pequenas empresas.....	26
Gráfico 5: Presença de Disciplinas Financeiras no Percorso de Aprendizagem	27
Gráfico 6: Recursos e Apoio Necessários para Melhorar a Educação Financeira em MPME's.....	28
Gráfico 7: Investimento em Educação Financeira para Melhorar a Sustentabilidade Empresarial.....	29
Gráfico 8: Montante Final de uma Conta Poupança Após 5 Anos com Taxa de Juro de 2%	33
Gráfico 9: Poder de Compra de 1000€ Após um Ano com Inflação de 2%.....	34
Gráfico 10: Como a Subida das Taxas de Juro Afeta os Preços das Obrigações de Cupão Fixo.....	35
Gráfico 11: Percepções sobre o Risco de Investimentos com Retorno Mais Alto.....	35
Gráfico 12: Probabilidade de Retorno de um Investimento Diversificado em Ações de Empresas.	36

Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

MPE's- Micro, Pequenas Empresas

MPME's- Micro, Pequenas e Médias Empresas

PME's – Pequenas e Médias Empresas

PIB -Produto Interno Bruto

OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

ANMCV - Associação Nacional dos Municípios Cabo-Verdianos.

INE - Instituto Nacional de Estatísticas.

ADEI - Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação.

AJEC - Associação de Jovens Empresários de Cabo Verde

REMPE – Regime Especial de Micro, Pequenas Empresas

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
2. REVISÃO DA LITERATURA	3
2.1 Conceitos de Educação e Literacia Financeira	3
2.2 Informação Financeira	5
2.3 Planejamento e controle financeiro	7
2.4 Situação Económica De Santa Catarina De Santiago - Cabo Verde	8
2.5 Micro, Pequenas e Médias Empresas	11
2.5.1. <i>Conceito Micro, Pequenas Médias Empresas</i>	11
2.5.2. <i>O papel das MPE's na Economia Cabo-Verdiana</i>	13
2.6 Importância da Educação Financeira	14
2.7 Estratégias e Políticas de Promoção da Educação Financeira	15
3. METODOLOGIA.....	17
3.1 Tipos De Pesquisa	17
3.2 Participantes	17
3.3 Instrumentos de Recolha de Dados.....	18
3.4 Técnica de Análise Estatística	20
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	21
4.1 Perfil da Amostra e Perceções Empresariais	21
4.2 Avaliação de Conhecimentos Financeiros	33
4.3 Análise Comparativa dos Níveis de literacia Financeira entre Grupos.....	37
5. CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	44
Anexo 1	47
Anexo 2.....	51

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por título Educação Financeira para a Sustentabilidade das Micro, Pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde, o caso de Santa Catarina de Santiago, e, neste será analisada a importância da educação financeira¹ no âmbito empresarial. Procurar-se-á estudar como administrar, ganhar, gastar, e poupar dinheiro, tentando, deste modo, avaliar a importância da Educação Financeira para a sustentabilidade das micro, pequenas e médias empresas (MPME's) em Cabo Verde, nomeadamente na ilha de Santiago – Santa Catarina.

Nos últimos anos, as micro e pequenas empresas têm tido um papel crítico no desenvolvimento económico do Cabo Verde, gerando emprego, inovação e aumento do Produto Interno Bruto (PIB). "As MPE 's em Cabo Verde são hoje um motor vital do crescimento, numa estratégia que visa melhorias no emprego, inovação, geração de valor, crescimento e desenvolvimento de economias cooperativa e comunitária" (Tavares, et al. 2008, p.1). Nesse sentido, a questão da investigação deste trabalho é: Qual é a relevância da educação financeira para sustentabilidade dos pequenos negócios em Cabo Verde, nomeadamente, no caso de Santa Catarina de Santiago?

Assim, pretende-se estudar de que forma melhorar as competências financeiras de gestores e proprietários das empresas pode ajudar os seus negócios a crescer e a manter-se estáveis. Neste estudo, avaliaremos as perceções e o conhecimento sobre questões de natureza financeiras dos gestores das MPME's em Santa Catarina de Santiago

Este trabalho é, por isso mesmo, uma oportunidade para identificar novas linhas de pesquisa que podem vir a contribuir para o sucesso das empresas e da economia Cabo Verdiana.

O método utilizado para recolher os dados foi a elaboração de um questionário, dividido em dois conjuntos de perguntas. O primeiro visa caracterizar a amostra, quer em relação aos respondentes, quer às empresas onde trabalham. Este grupo de questões não inclui apenas dados de natureza sociodemográfica mas, também, as

¹ Disciplina que aborda e discute a importância do dinheiro.

percepções dos respondentes em relação a questões de natureza financeira. O segundo grupo de perguntas tem como objetivo avaliar o nível de conhecimentos de natureza financeira dos participantes.

O estudo está estruturado em 5 capítulos. O primeiro capítulo incide na apresentação do tema, no segundo capítulo, centra-se na conceptualização teórica, onde são explanados os conceitos teóricos necessários para o desenvolvimento do trabalho, no terceiro capítulo encontra-se a metodologia, no quarto capítulo apresenta-se a análise e discussão dos resultados e, no último, a conclusão, onde são feitas as considerações finais.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceitos de Educação e Literacia Financeira

Primeiro, precisamos entender o que significam educação e finanças, pois ambas são importantes para a educação financeira. Educação vem de uma palavra latina que significa tirar e desenvolver. As pessoas são moldadas pela natureza. Educação é um processo poderoso e imaginativo. Para fazer isso, é preciso reorganizar a ordem atual. A Educação é como quebrar regras e causar um pouco de caos. Mudar a palavra 'Desordem' para 'Ordem' (Gadotti, 1991).

Abreu Filho (2004) define finanças como arte e ciência. São os recursos financeiros com que quase todos os indivíduos e organizações geram rendimentos, acumulam, gastam ou investem. O próprio processo, instituições, mercados e ferramentas de transferência de dinheiro entre pessoas, empresas e governos constituem o que chamamos de finanças. Envolve o gerenciamento da atividade financeira de um indivíduo ou família. Como definir orçamentos familiares, gestão de contas correntes, controlo de custos e gestão de receitas e despesas.

Diante disso, Jacob et al. (2000), entendem que o conhecimento financeiro pode ser aplicado de forma extensiva em atividades financeiras que acontecem em nosso cotidiano: descontar um cheque, manusear um cartão de crédito, criar um orçamento mensal ou fazer um empréstimo, comprar seguros e agir no mercado de capitais, realizar investimentos. A OCDE (2005) afirma que a educação financeira ajuda as pessoas a compreender melhor o dinheiro e a investir melhor. A educação financeira também ensina a recorrer a apoios governamentais e agir de maneira preventiva, com o objetivo de melhorar a saúde financeira das empresas.

O processo de educação financeira deve começar por volta dos dois ou três anos, quando as crianças pedem dinheiro para comprar doces e brinquedos. A educação financeira começa com a importância do valor monetário. Pode-se dizer que uma nova visão começa a surgir devido à consciência de ensinar educação financeira nas escolas para crianças e adolescentes (Pereira, 2003).

A educação financeira na infância ajuda a entender a importância do dinheiro, compreendendo o seu valor e aproveitando-o ao máximo. Jovens dotados com o

conhecimento para alcançar a sua independência, levam a adultos realizados que proporcionarão à sua família melhor qualidade de vida, acesso aos serviços importantes que construirão um futuro bem organizado, fundado num bom planeamento financeiro (Pinheiro, 2008).

Segundo (Wisniewski, 2011, p.6), a educação financeira “é uma variável fundamental dentro do processo de desenvolvimento da economia”, e desempenha um papel fundamental no seu fortalecimento, ao promover maior competitividade e eficiência no mercado. Contribui para a consistência financeira dos sistemas económicos, pois leva os agentes económicos, e em particular as famílias, a ser menos propensas a transpassar as suas obrigações, levando à baixa das taxas de inadimplência² e a níveis de endividamento caseiro, favorecendo a poupança e a inteligência de investimentos do país.

Para Jeanne Hogarth (2006), economista do Departamento dos Consumidores do Banco Central Norte-Americano (FED), existem diversas formas de interpretar o conceito de ser financeiramente educado, tendo em vista que o seu significado pode variar de acordo com cada pessoa. O conceito pode ser considerado amplo para alguns, pois integra a compreensão da economia e do impacto das condições e circunstâncias económicas nas decisões domésticas. Para outros, o foco está principalmente na gestão básica do dinheiro, incluindo orçamento, poupança, investimentos e seguros. Também são incluídos no escopo da educação financeira um conjunto de competências relacionadas com consumo e a gestão de compras (Hogarth, 2006).

Junto com o conceito de educação financeira, tornou-se importante, neste trabalho, buscar definições para outros conceitos relacionados, como educação financeira, planeamento financeiro e controle financeiro. Literacia financeira não tem uma definição única que seja universal. O conceito evoluiu e tornou-se mais abrangente ao longo do tempo e transpondo a simples gestão financeira, com o objetivo de obter novos conhecimentos e habilidades na área financeira. O conceito de educação financeira integra vários conceitos, como conscientização e compreensão sobre

² incumprimento

finanças, produtos financeiros, instituições, habilidades pessoais, habilidades de gestão financeira e planejamento financeiro (Xu & Zia, 2012).

Em 2012, Atkinson e Messy argumentam que a literacia financeira é a combinação de conceitos, conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos, "...que as pessoas necessitam para tomar decisões financeiras informadas com vista a obter resultados". Já para os autores, Delavande, Rohwedder e Willis (2008), "...é uma forma específica de conhecimento, que as pessoas adquirem ao longo da vida...", através da compreensão dos temas que têm um impacto na capacidade administrar rendas, gastos e economizar eficientemente.

2.2 Informação Financeira

A informação financeira de uma organização tem diferentes destinatários, mas, tendo em conta o foco deste trabalho, centramo-nos no facto de esta ser elaborada e fornecida pela contabilidade à gestão da organização. A informação financeira é importante para que as empresas sejam bem-sucedidas, de forma duradoura, buscando a continuidade. Deverá fundamentar as escolhas financeiras feitas na empresa, designadamente nas atividades que lidam com o planeamento, execução e controle de todas as tarefas do negócio que envolvem dinheiro.

De acordo com a Legislação Portuguesa, Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, Artigo 2.º, os modelos das demonstrações financeiras "são os seguintes:

- a) Anexo 1: Balanço;
- b) Anexo 2: Demonstração dos resultados por naturezas;
- c) Anexo 3: Demonstração dos resultados por funções;
- d) Anexo 4: Demonstração das alterações no capital próprio;
- e) Anexo 5: Demonstração dos fluxos de caixa;
- f) Anexo 6: Anexo."

No entanto, de acordo com o Artigo 5.º da mesma portaria, no caso das Microentidades³, os modelos das demonstrações financeiras "são os seguintes:

³De acordo com o [artigo 2º do decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho](#), os limites para as Microentidades são os seguintes:

a) Anexo 18: Balanço, modelo ME;

b) Anexo 19: Demonstração dos resultados por naturezas, modelo ME.”

Segundo Longenecker et al. (2007), em seu livro sobre *Cuidar de Pequenas Firmas*, existem três tipos ou relatórios financeiros importantes que são a chave para reunir as notícias necessárias para uma boa gestão da empresa:

- *Balanço Patrimonial:*

Segundo Conceição por Da Silva S.O.V et al. (2022), o “balanço patrimonial é [...] dos documentos mais importantes produzidos pela contabilidade. É um documento bem organizado que apresenta, num determinado momento, os ativos, os passivos, e o capital próprio de uma entidade em conjunto com os respectivos valores”.

- *Demonstração de resultados:*

“A demonstração de resultados é complementar à conta de património, uma vez que pretende ilustrar a variação dos resultados de uma entidade que é abordada” na referida conta (Souza, 2003, p.80).

Mais do que isso, este documento estabelece uma comparação relativa a uma série de rendimentos e gastos entre diferentes anos. Depois de calcular o lucro líquido, a empresa pode verificar se houve acumulação de lucros ou prejuízos. Esse tipo de ferramenta fornece à gestão mais informações para tomar decisões e mais precisas em relação, por exemplo, à estratégia.

- *Demonstração do Fluxo de Caixa:*

O fluxo de caixa é o registo e o controle sobre a movimentação de caixa de qualquer empresa, expressando as entradas e saídas de recursos financeiros, assumindo importante papel no planejamento financeiro da

a) Total do balanço: 350 000 €;

b) Volume de negócios líquido: 700 000 €;

c) Número médio de empregados durante o período: 10.

empresa. Ainda segundo Braga e Marques (2001), citado por (Bittencourt, M & Palmeira, E.M., 2012), este mapa tem com finalidade servir de instrumento para avaliação da liquidez da organização, ou seja, capacidade e garantia de pagamento das dívidas nas datas de vencimento, através das medidas de desempenho.

O principal objetivo de fluxo de caixa é demonstrar as entradas e saídas de dinheiro num determinado período, a fim de fornecer informações para tomadas de decisões necessárias, como, por exemplo, a necessidade de obter recursos ou aplicar sobras de caixa.

Independente da situação de cada organização, é fundamental que as empresas desenvolvam controles financeiros adequados às suas necessidades. É por meio da gestão financeira que conseguem monitorar os resultados do negócio, além de prever o desenvolvimento da organização.

2.3 Planejamento e controle financeiro

Segundo Gitman (1997, p. 589), o planejamento financeiro “é um aspeto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos”. O principal objetivo de uma empresa é criar e adquirir valor, mas existem objetivos indiretos, como maior retorno de capital, participação de mercado e captação de recursos. Um bom planejamento financeiro é uma forma de garantir que as metas e planos relacionados com as áreas de negócios da empresa sejam viáveis e consistentes internamente.

O planejamento financeiro é a base, o plano e o guia que devemos seguir em nossas vidas e termina com o sucesso ou o fracasso de nossa vida financeira. É a combinação do nosso tempo e do nosso futuro financeiro. No entanto, Gitman (1997) diz que o planejamento financeiro é um dos aspetos mais importantes da gestão e estabilidade empresarial, pois é um roteiro para orientar, organizar e gerenciar as atividades para atingir os objetivos da empresa. As duas principais áreas do planejamento financeiro são o orçamento e o planejamento de receitas. A primeira é planejar o orçamento da empresa e o segundo é feito por meio de demonstrações

financeiras pró-forma, úteis para fins de planejamento financeiro interno e conforme exigido pelos credores atuais e futuros.

O planejamento financeiro ajuda a definir metas, mantém os gestores motivados e fornece mecanismos para avaliação de resultados. Segundo Ross (1998), o planejamento financeiro formaliza a forma como as metas financeiras podem ser alcançadas. Um plano financeiro é como um roteiro para uma empresa, mostrando o que ela deseja alcançar e tendo planos alternativos prontos, caso as coisas deem errado.

“O processo de planejamento financeiro começa com a identificação dos objetivos da empresa e, em seguida, a administração apresenta uma série de previsões e orçamentos para cada parte importante da empresa” (Weston 2000, p.343).

O planejamento ajuda-nos a descobrir o que queremos fazer, avalia o nosso progresso e faz ajustes para garantir que atingimos nossas metas. O planejamento financeiro é como fazer um plano de aplicação para o seu dinheiro, e os controles financeiros são as regras que uma empresa segue. Descobrir a melhor maneira de fazer as coisas é o objetivo do planejamento, e entender as questões financeiras de uma empresa é o que é a gestão financeira.

2.4 Situação Económica De Santa Catarina De Santiago - Cabo Verde

De acordo com os dados do website da Associação Nacional dos Municípios Cabo-Verdianos (ANMCV)⁴, Santa Catarina de Santiago é um dos municípios mais significativos de Cabo Verde. O concelho foi criado no final do século XVI, no norte da Ilha de Santiago, e, mais tarde, elevado ao estatuto de município, no século XIX. Santa Catarina localiza-se a no Sotavento e é considerada uma das áreas mais importantes do país, em termos de demografia e economia. Com 243 km², é o terceiro maior município de Cabo Verde, onde viviam 43.297 pessoas, de acordo com o Censos 2010, realizado pelo Instituto Nacional Estatística de Cabo Verde (INE)⁵. A ANMCV indica que as

⁴ [Municípios de Sotavento – Cidades Saudáveis \(cidadessaudaveis.org\)](http://Municípios de Sotavento – Cidades Saudáveis (cidadessaudaveis.org))

⁵ <https://ine.cv/quadros/rgph-2010-cabo-verde-em-numeros/>

projeções realizadas pelo INE, para o 2017, elevam o número de habitantes para 45.922, sendo 22.092 do sexo masculinos e 23.829 do sexo feminino.

Sendo um município essencialmente rural, a atividade produtiva de Santa Catarina baseia-se no tradicional setor agrícola, com destaque para a agricultura de sequeiro, no comércio e na pesca. Apesar do potencial turístico existente, esta atividade ainda não se encontra desenvolvida no município.

- *Agricultura*

O Município em destaque detém, o maior potencial agrícola de sequeiro e de regadio ao nível da ilha de Santiago, com um elevado peso ao nível nacional. As principais culturas praticadas são a batata, a cebola, a batata-doce, a mandioca e as hortaliças, com rendimentos significantes para os produtores.

A utilização do sistema de micro irrigação, essencialmente gota-gota, que vem substituindo paulatinamente o sistema por alagamento, tem contribuído para reduzir as perdas de água, levando a um aumento da área irrigada e conseqüentemente ao aumento da produção agrícola.

O desenvolvimento do turismo nas ilhas do Sal, Boavista e São Vicente tem levado muitos agricultores a destinarem a sua produção a estas zonas do país (ANMCV).

- *Comércio*

O setor do Comércio é de particular importância para o Município de Santa Catarina, ocupando o terceiro lugar no cômputo geral do país. Em particular, o comércio retalhista em Santa Catarina é o melhor posicionado entre os concelhos do país, porque se tem expandido a um ritmo intenso, com efeitos positivos na geração de autoemprego.

A ANMCV refere ainda que, num estudo a que não tivemos acesso, “Vilma (2015) constatou um número interessante de jovens com formação superior que praticam o comércio informal. Uma outra constatação importante desse mesmo estudo foi o facto de mais de 50% [desses jovens] afirmarem estar interessados e dispostos a formalizar os seus negócios. Um dado extremamente importante se entendermos que após a

formalização estarão sujeitos não só a pagar as taxas diárias para operarem como também contribuir pagando impostos que vão aumentar as receitas municipais. Receitas essas que poderão ser convertidas em infraestruturas económicas que vão das mais condições ao sector do comércio.”

- *Pesca*

O setor da pesca, as restrições são claras, contudo, existem alguns nichos de produtos pesqueiros que podem ser identificados e explorados. No que ao "Insight" da economia marítima de Santa Catarina fica claro é que o mar é um dos ativos relevantes. Bem explorado, planejado e implementado, terá um impacto significativo no avanço de Santa Catarina.

A ANMCV reafirma que profissionais do mar enfrentam desafios como a limitada capacidade de agregação de valor, particularmente no segmento de pesca artesanal, a baixa participação dos produtores na venda de seus produtos, a falta de organização e representatividade das estruturas associativas, além dos altos custos.

Nos últimos anos tem-se verificado algumas tentativas na área da aquicultura, de caráter embrionário, e cuja viabilidade económica ainda necessita ser validada (ANMCV).

- *Turismo*

O concelho detém excelentes potencialidades para o desenvolvimento do turismo, mas não devidamente aproveitadas, pelo que o setor não constitui ainda um sector dinamizador do desenvolvimento da economia local. Em termos de potencialidades, é de referir que o Município apresenta um conjunto de pontos fortes referenciados ao nível nacional, como por exemplo: Poilão e Bacia Hidrográfica de Boa – Entrada, Parque Natural de Serra Malagueta e Baía/Porto de Rincão. Em termos culturais, o município oferece uma rica diversidade, destacando-se por exemplo, o Batuque, a Tabanca, Artesanato e os Centros de Produções e Exposições.

No entanto, de acordo com a ANMCV, os dados do INE indicam que existe uma enorme escassez de oferta turística em Santa Catarina e “percebe-se que o concelho

está longe de ser considerado um destino turístico tendo em conta o número muito insignificante de alojamentos turísticos” (AMNCV).

2.5 Micro, Pequenas e Médias Empresas

2.5.1. Conceito Micro, Pequenas Médias Empresas

Micros, pequenas e médias empresas têm definições que variam de acordo com o país. Em Cabo Verde e em Portugal, as empresas são classificadas através de números dos colaboradores do rendimento e informação relativa ao balanço ou capital da empresa. Em seguida revê-se a classificação de Micros e pequenas empresas (MPE's) e Pequenas e Médias Empresas (PME's), em Cabo Verde e em Portugal, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística de cada país.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística de Portugal ⁶:

- *Micro-empresa*: empresa que emprega menos de 10 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 2 milhões de euros.
- *Pequena Empresa*: empresa que emprega menos de 50 pessoas e cujo volume de negócios anual ou balanço total anual não excede 10 milhões de euros, e que não está classificada como microempresa.
- *Média Empresa*: empresa que emprega menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros ou balanço total anual não excede 43 milhões de euros, e que não está classificada como pequena empresa e/ou microempresa.

Em conclusão, as micro, pequenas e médias empresas em Portugal são constituídas por empresas que empregam menos de 250 pessoas e cujo volume de negócios anual não excede 50 milhões de euros, ou cujo balanço total anual não excede 43 milhões de euros.

Em Cabo Verde, o objetivo do Regime Jurídico das Micro e Pequenas Empresas (REMPE), estabelecido pela Lei no 70/VIII/2014, de 26 de Agosto de 2014, é estimular a

⁶https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_fags&FAQSfaq_boui=64092016&FAQSmodo=1&xlang=pt#:~:text=Respos

competitividade, a produtividade, a formalização e o crescimento das micro e pequenas empresas. Este sistema se aplica às micro e pequenas empresas estabelecidas e registradas no país, além das unidades de negócios já existentes que possam ser qualificadas como micro ou pequena empresa⁷. Estão sujeitas ao regime especial de micro e pequenas empresas, todas as pequenas empresas que atendem aos requisitos e que não optaram pelo regime de contabilidade organizada.

Continuando com a mesma fonte, de acordo com o Regime Jurídico das Micro e Pequenas Empresas (REMPE), uma **micro empresa** é definida como uma empresa com um volume de negócio não superior a 5 mil contos e/ou que emprega até cinco funcionários. **Pequenas empresa**-Empresa com um volume de negócio entre cinco e 10 mil contos e/ou que emprega entre 6 e 10 trabalhadores.

Médias Empresas: menos de 51 trabalhadores e um volume de negócios anual não superior a 150.000 contos.

Quanto às diferenças em termos de legislação, em Portugal, a classificação das empresas, para efeitos de normativo contabilístico, é a seguinte:

“Ao abrigo do artigo 2º do decreto-lei n.º 98/2015, de 2 de junho, [...], as entidades que à data do balanço não ultrapassem dois dos três limites seguintes, passam a estar enquadradas nas seguintes categorias:

1.1. - Microentidades:

- a) Total do balanço: 350 000 €;
- b) Volume de negócios líquido: 700 000 €;
- c) Número médio de empregados durante o período: 10.

1.2. - Pequenas entidades:

- a) Total do balanço: 4 000 000 €;
- b) Volume de negócios líquido: 8 000 000 €;
- c) Número médio de empregados durante o período: 50.

1.3. - Médias entidades:

- a) Total do balanço: 20 000 000 €;

⁷ <https://www.mf.gov.cv/documents/54571/273413/Desdobr%C3%A1vel%20REMPE.pdf>

b) Volume de negócios líquido: 40 000 000 €;

c) Número médio de empregados durante o período: 250.

1.4. - Grandes entidades são as entidades que, à data do balanço, ultrapassem dois dos três limites referidos no número anterior.”

A legislação cabo-verdiana reconhece, no Decreto-Lei nº 40/90 de 6 de Junho, que as MPE's devem reunir determinadas condições, como ter mais de 5 trabalhadores e menos de 50 em regime permanente, receitas anuais inferiores a 200 milhões de escudos, capital social cabo-verdiano e não deter participações financeiras em outras PME's nacionais.

2.5.2. O papel das MPE's na Economia Cabo-Verdiana

As empresas desempenham um papel primordial como impulsionadoras da economia em qualquer parte do mundo, transformando recursos em bens e serviços essenciais. De acordo com um estudo realizado por Lisboa et al. (2011), uma empresa é como um grupo bem organizado no mercado que muda para se adaptar ao seu entorno para ter um bom desempenho. O tamanho das empresas pode mudar dependendo de fatores como onde elas estão no mundo e o quanto estão desenvolvidas.

As micro e pequenas empresas são importantes para criação de novas oportunidades de negócios, criação de emprego e receitas internas em muitos países. “As pequenas e médias empresas em Cabo Verde hoje são vistas como um motor estratégico que visa melhorar o emprego, a inovação, a geração de rendimentos, o crescimento e o desenvolvimento das economias cooperativas e comunitárias” (Tavares, et al., 2008, p. 1).

As MPE's em Cabo Verde são consideradas elementos fundamentais no plano de sustentação económica e no desenvolvimento regional, uma vez que têm um enorme potencial para criar riqueza e oportunidade de emprego. De acordo com Tavares et al. (2008), as micro e pequenas empresas são importantes porque criam muitos empregos e podem mudar rapidamente o seu jogo para ajudar as empresas a crescer e a ter novas ideias.

O governo de Cabo Verde tem promovido as PME's, permitindo-lhes o acesso ao financiamento, considerando as PME's em Cabo Verde como fundamentais na

sustentação económica e no desenvolvimento regional, por serem detentoras de um elevado potencial de criação de riqueza e empregos. Tavares et al. (2008) disseram que a importância das PME's não reside apenas no facto de criar e manter uma proporção significativa de emprego, mas também na sua flexibilidade de suporte às estratégias empresariais e ter novas ideias.

2.6 Importância da Educação Financeira

A educação financeira para empresas é fundamental para ajudá-las e sobreviver e obter bons resultados financeiros (Bruckheimer et al., 2017). No entanto, é importante ressaltar que exige muito dos gestores, pois sua racionalidade e formação gerencial limitadas prejudicam o processo financeiro da empresa (Costa & Claro, 2013).

Educação financeira nas empresas é um tópico muito importante para qualquer empregador, já que má gestão financeira está entre os principais motivos de insucesso empresarial. Segundo Arduin and Schaff (p.177, 2019) referem que “a educação financeira é fundamental para permitir que as empresas administram adequadamente o fluxo de caixa”. O conhecimento financeiro pode ajudar a identificar oportunidades de investimento e gerir de maneira planeada e eficaz os recursos existentes. Assim, os empreendedores precisam valorizar e apostar na educação financeira, com o objetivo de compreender as ideias principais dos seus colaboradores e suas principais competências, técnicas que ajudarão a gerir seus negócios de forma mais eficiente e sustentável, negócios, riscos automatizados e as oportunidades de mercado.

É com base no exposto que Santos et al., em 2019, destacam a importância da educação financeira, até mesmo para a tomada das decisões empresariais em ambientes que se caracterizam por choques e instabilidades. No entanto, eles apresentam a educação financeira, na forma do conhecimento de economia, como a capacidade dos empreendedores de entender a dimensão financeira das suas decisões. Assim, de acordo com o estudo, a educação financeira antevê futuras crises e possíveis implicações financeiras relacionadas, o que ajuda a manter a empresa.

A educação financeira é importante para os empresários porque os ensina como tomar decisões inteligentes sobre dinheiro, onde gastá-lo e como pedir empréstimos.

Ao mesmo tempo, o ambiente operacional para pequenas empresas é complexo e limitado, a gestão eficaz é um fator crítico para sua sobrevivência a longo prazo.

A educação financeira também pode desempenhar um grande papel em tornar as economias locais mais fortes e criar empregos. As pequenas e médias empresas em Cabo Verde tornaram-se importantes para aumentar o emprego, incentivar a inovação, gerar renda, apoiar o crescimento socioeconômico e executar estratégias de desenvolvimento. Quando os recursos financeiros dessas empresas são administrados adequadamente, é mais provável que elas aumentem suas operações e criem empregos e oportunidades de renda nas comunidades locais.

Para Dias (2018), para ter uma boa gestão financeira é fundamental investir na educação financeira, pois através dela aprendem a administrar bem os recursos e aumentam a probabilidade de sucesso nos negócios, o que reduz o risco de falência da empresa.

Graças à educação financeira, proprietários e gestores contam com as informações e ferramentas necessárias para definir o preço, calcular corretamente custos, custos relativos ao limite de crédito, receitas e impostos, preparar fluxo de caixa, e elaborar o planejamento financeiro, ferramenta que poderá solucionar ou minimizar os problemas citados acima, contribuindo para a tomada de decisões. (Costa & Claro, 2013).

2.7 Estratégias e Políticas de Promoção da Educação Financeira

Segundo Olivieri (2013), a educação financeira é considerada como um processo de constante aprendizagem, em que desenvolve a capacidade integral do ser humano para tomar decisões sobre aspectos da vida pessoal e da empresa, inclusive aqueles afetos à questão do dinheiro para viver bem e equilibradamente. Ela não deve ser uma preocupação exclusivamente só para empresas/ empresários, pelo contrário é algo que nasce dentro de uma casa familiar, em que os pais devem ensinar os seus filhos desde a nascença como fazer bom planejamento/ administração financeira.

A educação financeira constitui uma prática contínua tanto para os gestores quanto para os colaboradores dentro do contexto empresarial. Para manter essa prática é necessário a realização de treinamentos, capacitações, workshops, programas de

consultoria financeira, Eventos de Networking constantes para manter a equipe preparada para enfrentar futuros desafios financeiros (Chiavenato,2014).

O propósito subjacente é disseminar informações financeiras, estabelecendo assim uma cultura corporativa voltada para a gestão criteriosa e eficiente dos recursos. Em harmonia com os objetivos delineados anteriormente e alinhado à revisão da literatura, formulamos as seguintes hipóteses:

- **Hipótese 1:** existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos representantes das empresas dos sexos feminino e masculino.
- **Hipótese 2:** existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos representantes das empresas com e sem contabilidade organizada.
- **Hipótese 3:** existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos representantes das empresas com e sem disciplina da área financeira no seu percurso académico.
- **Hipótese 4:** existem diferenças entre os níveis de literacia financeira das diferentes faixas etárias.
- **Hipótese 5:** existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos diferentes graus de ensino.
- **Hipótese 6:** existem diferenças entre os níveis de literacia financeira entre funções: Gestores de Topo, Gestores Intermédios e Proprietários.
- **Hipótese 7:** existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos diferentes setores de atividade.
- **Hipótese 8:** existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos diferentes níveis de educação financeira.
- **Hipótese 9:** os níveis de literacia financeira refletem-se na perceção da importância do planeamento e controlo financeiro.
- **Hipótese 10:** os níveis de literacia financeira refletem-se na perceção da importância da educação financeira.

3. METODOLOGIA

A proposta metodológica direciona os procedimentos adotados no estudo que foi realizado, ou seja, de que forma o pesquisador executou o trabalho. O objetivo deste estudo é analisar a importância da educação financeira na sustentabilidade de pequenos negócios em Cabo Verde, razão pela qual foi necessário obter informações e recolher dados para comparação e embasamento das teorias adotadas.

3.1 Tipos De Pesquisa

O tipo de pesquisa utilizado nesse estudo foi análise exploratória. A escolha da análise exploratória para fundamentar o entendimento empírico do pesquisador facilita a aprendizagem do pesquisador, associando a teoria às soluções apresentadas após a análise final dos dados. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda o seu estudo nos limites de uma realidade específica, buscando antecedentes e um maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva ou de tipo experimental (Triviños, 2009).

Para o efeito foi realizada uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Cervo e Bervian (2002, P.65), a pesquisa bibliográfica "... procura explicar um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos" tais como livros, artigos científicos, sites oficiais, entre outros.

Para se chegar aos objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de carácter quantitativo/aplicação de questionários, que é caracterizada por métodos de coleta de dados e seu processamento por meio de técnicas estatísticas (Gunther, 2006).

3.2 Participantes

Este estudo tem como objetivo analisar a importância da educação financeira na sustentabilidade das MPME'S (Micro Pequenas e Médias Empresas) em Santa Catarina, Cabo Verde, e avaliar o nível de literacia financeira dos seus representantes. O público-

alvo é composto por empresas dos setores de comércio, serviço e indústria, excluindo os setores de agricultura, pesca e pecuária. O motivo da exclusão é que o nosso foco está voltado para o ambiente urbano, no qual estas são as atividades mais realizadas.

3.3 Instrumentos de Recolha de Dados

O método utilizado para recolha de dados foi a elaboração de um questionário, que se encontra no Anexo I, a este trabalho. Este questionário encontra-se dividido em dois conjuntos de perguntas. O primeiro visa caracterizar a amostra, quer em relação aos respondentes, quer às empresas onde trabalham. Este grupo de questões não inclui, apenas, dados de natureza sociodemográfica, mas identifica, também, as perceções dos representantes das empresas, quanto a questões de natureza financeira. As perguntas constantes neste grupo têm natureza aberta ou fechada, dependendo do assunto abordado.

O segundo grupo de perguntas tem como objetivo avaliar o nível de literacia financeira dos participantes. Para o efeito, foram elaboradas 5 perguntas de resposta múltipla, com 4 opções cada, das quais apenas uma é verdadeira. A cada resposta correta foram atribuídos 0,2 pontos, tendo as incorretas recebido 0 pontos. As cotações finais variaram, assim, entre 0 e 1.

O questionário foi disponibilizado na plataforma Microsoft Forms. O convite para participação no estudo e o respetivo link do questionário foram enviados por email para os representantes das empresas conhecidos no município, e partilhados no Facebook, com amigos. Alguns questionários foram entregues pelo investigador, em formato papel, uma vez que os participantes tinham dificuldades com tecnologias. As respostas foram recolhidas sem a presença do investigador.

A recolha de dados foi efetuada no período de 8 de julho a 20 julho de 2024. Das 83 respostas obtidas, 76 foram recebidas online e 7 foram recolhidas em papel e, posteriormente, introduzidas, pelo investigador, na plataforma Microsoft Forms.

Para calcular a dimensão da amostra, foram utilizados os dados da tabela 1, relativos às empresas ativas em Santa Catarina de Santiago, no ano 2022.⁸

Tabela 1:Empresas ativas em Santa Catarina de Santiago

Concelho	Tipos de Empresas			
	Micro Empresas	Pequenas Empresas	Média Empresa	GrandeS Empresas
<i>Santa Catarina Ilha-Santiago</i>	1 378	43	37	7
Total	1 465 Empresas ativas			

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE-CV) 2022

Visto que o foco deste estudo são as MPME's e os sectores de atividades do comércio, serviço e indústria, seria nosso objetivo encontrar dados específicos de empresas ativas em cada um desses setores no Município de Santa Catarina. No entanto, não nos foi possível obter esses dados, mesmo depois de tentar contactar o INE de Cabo Verde por e-mail.

Face à indisponibilidade desta informação, foi considerado o número total 1465 MPME's em Santa Catarina, ao qual foram subtraídas as 7 grandes empresas. Admitiu-se portanto que, na totalidade dos setores de atividade, existem em Santa Catarina de Santiago 1458 MPME'S.

$$n = \frac{z^2 * p * q * N}{e^2 * (N - 1) + z^2 * p * q} = \frac{1,96^2 * 0,5 * 0,5 * 1458}{0,07^2 * (1458 - 1) + 1,96^2 * 0,5 * 0,5} = 179$$

Onde: **n**=dimensão mínima da amostra necessária; **N**= Tamanho da população=1458 MPME's;

z=1,96 Valor crítico para um grau de confiança de 95%

p= percentagem do fenómeno 50%; **q**= percentagem complementar 50%;

e=erro máximo permitido 7%;

n=179 empresas

⁸ <https://ine.cv/wp-content/uploads/2024/07/relatorio-viore-2022-vfinal-002.pdf>

Considerando que a nível nacional, o número oficial de empresas existentes em Cabo Verde é de 18.061, das quais 6561 atuam no ramo do comércio, 1710 na indústria transformadora e 889 nos serviços, totalizando 50,7% do total, conclui-se que apenas necessitaremos para a nossa amostra 179* 50,7%, isto é, 91 respostas.

Dado que a dimensão da amostra estudada é de 83 empresas, considera-se que esta é aceitável.

3.4 Técnica de Análise Estatística

O tratamento dos dados foi realizado com o recurso à versão 28 do Statistical Package for Social Sciences (IBM-SPSS 28). Numa primeira fase foi efetuada uma análise descritiva, seguindo-se-lhe uma análise inferencial, visando identificar relações e diferenças estatisticamente relevantes entre as variáveis analisadas.

A análise comparativa da literacia financeira entre os diferentes grupos foi efetuada com o recurso a dois testes não paramétricos, uma vez que os níveis de literacia para os diferentes grupos não seguiam distribuições normais:

- Teste de Mann Whitney, para comparações entre dois grupos (amostras independentes).
- Teste de Kruskal Wallis para comparação de três ou mais grupos (amostras independentes).

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentam-se e discutem-se os resultados deste estudo que tem como objetivo, responder à pergunta “Qual é a relevância da educação financeira para sustentabilidade dos pequenos negócios em Cabo Verde?” Com esse objetivo em mente, estamos analisando como a falta de conhecimento financeiro pode prejudicar as chances de um gestor manter seu negócio forte e crescendo, no caso das micro e pequenas e médias empresas, em Santa Catarina de Santiago, onde se realizou este estudo, por meio da distribuição de questionários aos gestores de Santa Catarina.

4.1 Perfil da Amostra e Percepções Empresariais

Inicialmente para conhecer o perfil dos gestores foram recolhidas 3 variáveis: Sexo, Idade, e Nível de Escolaridade. Conforme demonstrado na Tabela 1 percebe-se que a predominância dos respondentes é do sexo Feminino, com 43 (53%) num total de 83 pessoas. A maioria dos participantes tem entre 25-34 anos (36,1%) e 35-44 anos (30,1%). Quanto ao nível de escolaridade, destaca-se nível secundário com 26, 5%, nível básico com 25,3% e graduação com 22,9%.

Tabela 2: perfil dos participantes

Variáveis	N (frequência)	%(Porcentagem)
<u>Sexo:</u>		
Feminino	44	53%
Masculino	39	47%
<u>Idade:</u>		
Até 25 anos	7	8,4%
25-34 anos	30	36,1%
35-44anos	25	30,1%
45-54anos	15	18,1%
55anos ou mais	6	7,2%
<u>Nível de Escolaridade:</u>		
Ensino Básico	21	25,3%
Ensino Secundário	22	26,5%
Ensino Profissional	13	15,7%
Graduação	19	22,9%
Pós-Graduação	8	9,6%

Fonte: elaboração própria

Relativamente à tabela 3, que representa os dados sobre função desempenhada pelos inquiridos, 57 (68,7%) são proprietários, 16 (19,3%) são gestores de topo e apenas 10 (12,0%) são gestores intermédios. Sobre a ligação à área financeira ela foi confirmada por 39 (47,0%) inquiridos.

Tabela 3: Função desempenhada pelo inquirido Área / Departamento

Função	N (frequência)	%(percentagem)
Gestor de topo	16	19,3%
Gestor Intermédio	10	12,0%
Proprietário	57	68,7%
Área Financeira	N	%
Não	43	51,8%
Sim	39	47,0%
Não respondeu	1	1,2%

Fonte: elaboração própria

A tabela 4 representa os dados sobre a classificação das empresas de acordo o número dos funcionários, em que 52 micro empresas representam 62,7% e essas empresas possuem até 5 trabalhadores. As 12 Pequenas empresas representam 14,5% e possuem de 6 a 10 trabalhadores. As 19 Médias empresas representam 22,9% das empresas participantes e o número de funcionários é inferior a de 51 trabalhadores.

Tabela 4: Classificação da Empresa

Classificação	N	%
Micro Empresa	52	62,7%
Pequena Empresa	12	14,5%
Média Empresa	19	22,9%

Fonte: elaboração própria

O gráfico 1 refere-se à percentagem de empresas respondentes a este questionário e à sua situação quanto à contabilidade organizada. A grande maioria, 61 (74%) dos inquiridos, indicaram que não têm contabilidade organizada. 20 (24%) dos inquiridos afirmaram ter contabilidade organizada e 2 (2%) deixaram esta questão em branco. As micro e pequenas empresas, que cumprem os requisitos para tal, estão inscritas no REMPE (Regime Especial de Micro e Pequena Empresas), ou seja, ficam enquadradas nesse regime e não optaram pelo regime de contabilidade organizada⁹. Ainda assim, possuem registos manuais básicos relativamente estruturados, podendo adotar alguns princípios básicos de contabilidade para gerenciar entradas e saídas.

Gráfico 1: Contabilidade organizada



Fonte: Dados da Pesquisa

Esses resultados não são uma novidade, a pesquisa do INE-CV de 2021 mostra que existem cerca de 11.404 empresas em Cabo Verde, espalhadas por diversas áreas de atividade, sendo que cerca de 63% das empresas não têm contabilidade organizada¹⁰.

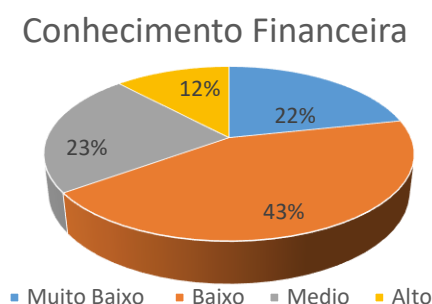
Essa análise destaca a importância de promover a contabilidade organizada como um pilar fundamental para a sustentabilidade e crescimento das empresas, particularmente em um contexto econômico como o de Cabo Verde. Tavares et al. (2008) destacam a importância das micro e pequenas empresas na criação de emprego.

⁹ <https://www.mf.gov.cv/documents/54571/273413/Desdobr%C3%A1vel%20REMPE.pdf>

¹⁰ <https://ine.cv/publicacoes/inquerito-anual-as-empresas-2021/>

Os resultados da investigação ilustrada no gráfico 2, revelam a autoavaliação do nível da educação financeira dos empreendedores de Santa Catarina de Santiago. 43% dos representantes das empresas consideram ter um nível baixa da educação financeira, 22% pensam que este é muito baixo, 23% avaliam-se como tendo um nível médio e 12% percecionam ter um nível alto de educação financeira.

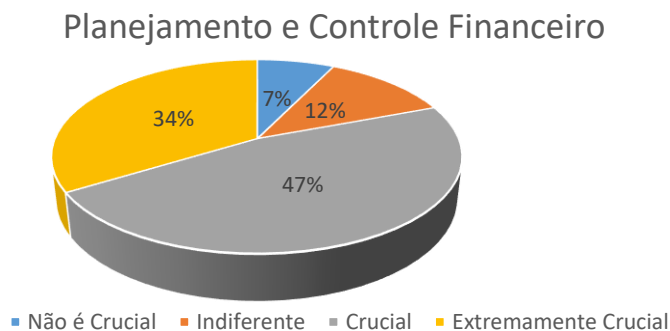
Gráfico 2: Perceção quanto ao Nível da educação financeira



Fonte: Dados da Pesquisa

Os resultados apresentados no gráfico 3, revelam as percepções dos representantes das empresas sobre a importância do planeamento e controle financeiro. 34% dos participantes considera o planeamento e controle financeiro extramente crucial para sucesso empresarial e 47% considera crucial para o sucesso empresarial. No entanto, 12 % dos respondentes assinalaram que o assunto lhes é indiferente ou seja não têm opinião a dar e 7% afirmaram que o planeamento e controle não são cruciais para o sucesso empresarial.

Gráfico 3: Importância do planejamento e controle financeiro no sucesso das empresas.



Fonte: Dados da Pesquisa

A importância do planejamento e controle financeiro para o sucesso das empresas, que é percebida pela maioria dos representantes das empresas, está de acordo com o esperado e argumentado na literatura. Segundo Gitman (1997, p. 589), o planejamento financeiro “é um aspecto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos”. O principal objetivo de uma empresa é criar e adquirir valor, mas outros objetivos também são indiretos, como maior retorno de capital, participação de mercado e captação de recursos. Um bom planejamento financeiro é uma forma de garantir que as metas e planos relacionados às áreas de negócios da empresa sejam viáveis e consistentes internamente.

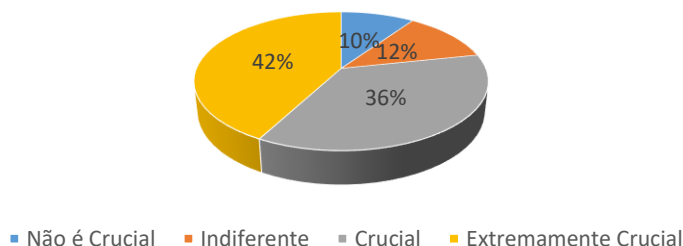
Um planejamento financeiro eficaz é essencial para assegurar que os objetivos e plano da empresa sejam coerentes internamente e ele serve como o alicerce fundamental que orienta e molda a vida financeira das organizações, determinando seu sucesso ou fracasso conforme as metas financeiras atingidas.

O gráfico 4 apresenta os resultados da investigação sobre a percepção da importância da educação financeira para o sucesso das micro e pequenas empresas em Cabo Verde. 42% dos representantes das empresas acreditam que a educação financeira é extremamente crucial para o sucesso das micro e pequenas em Cabo Verde, 36% acreditam a educação financeira é crucial para empresas em Cabo Verde,

enquanto 12% consideram que é indiferente e 10% acreditam que a educação financeira não é crucial para o sucesso de micro e pequenas empresas.

Gráfico 4: A importância que a educação financeira tem no sucesso das micro e pequenas empresas.

Importação da Educação Financeira



Fonte: Dados da Pesquisa

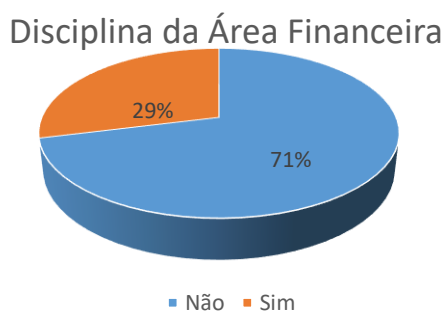
Uma vez mais, a percepção da maioria dos representantes das empresas, neste caso quanto à importância da educação financeira para o sucesso das MPME's, está de acordo com o esperado e argumentado na literatura. Arduin and Schaff (2019, p.177), referem que “a educação financeira é fundamental para permitir que as empresas administrem adequadamente o fluxo de caixa”. O conhecimento financeiro pode ajudar a identificar oportunidades de investimento e gerir de maneira planeada e eficaz os recursos existentes. Assim, os empreendedores precisam valorizar e apostar na educação financeira, com o objetivo de compreender as ideias principais dos seus colaboradores e suas principais competências, técnicas que ajudarão a gerir seus negócios de forma mais eficiente e sustentável, negócios, riscos automatizados e as oportunidades de mercado.

A educação financeira nas empresas é fundamental para ajudá-las a sobreviver e obter bons resultados financeiros (Bruckheimer et al., 2017). No entanto, é importante ressaltar que exige muito dos gestores, pois a sua racionalidade e formação gerencial limitada prejudicam o processo financeiro da empresa (Costa & Claro, 2013).

A análise dos dados obtidos por esta investigação, e que se encontram ilustrados no gráfico 5, revela a presença da área financeira no percurso escolar dos representantes das empresas. Os resultados indicam que a maioria dos participantes, ou seja, 71 % indica que não teve disciplinas relacionadas á área financeira e, apenas, 29% tiveram essas disciplinas no seu percurso escolar, tendo exemplificado disciplinas como: contabilidade, gestão financeira, análise financeira, finanças, cálculo financeiro, sistema de controlo de gestão, economia e gestão de empresas.

Os resultados mostram que há falta de conhecimento financeiro entre os participantes neste estudo, o que impacta negativamente a gestão e o sucesso das pequenas e microempresas.

Gráfico 5: Presença de Disciplinas Financeiras no Percurso de Aprendizagem



Fonte: Dados da Pesquisa

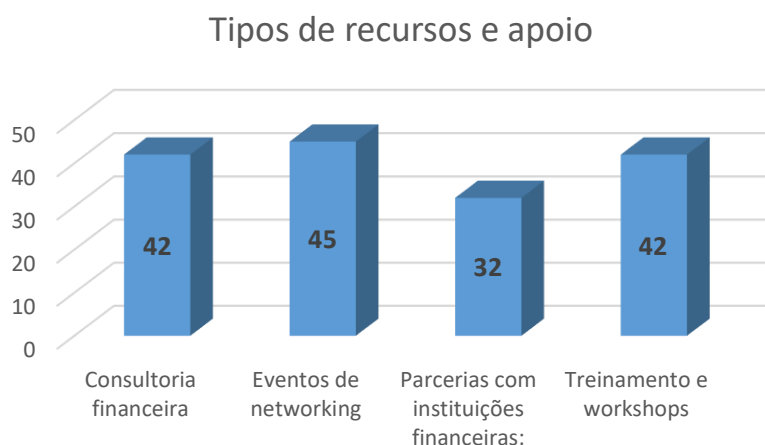
O gráfico 6 apresenta vários tipos de recursos e apoio que os representantes das micro e pequenas empresas consideram úteis, para melhorar a educação financeira. As respostas dividem-se da seguinte forma (note-se que os participantes podiam indicar mais do que recurso):

- **Consultoria financeira:** é referida por 42 respondentes que acreditam que uma consultoria financeira seria uma ferramenta útil para melhorar gestão financeira. Ter uma consultoria personalizado seria uma mais-valia para

empreendedores e pode ajudar a tomar decisões mais informadas e planejar melhor as finanças do seu negócio.

- **Eventos de networking:** são mencionados por 45 participantes. Este foi o recurso mais referido, indicando que a maioria dos inquiridos valorizam muito os eventos porque é encontro onde ganha mais experiência e oportunidade de aprender com os outros empreendedores e gestores. Além disso, troca de experiências possibilita a criação de uma rede de contato e apoio.
- **Parcerias com instituições financeiras:** são identificadas por 32 participantes, que afirmaram que parcerias com instituições financeiras seria um apoio úteis, onde podem aceder aos recursos e conhecimentos especializados das instituições financeiras, o que é visto como um suporte importante para micro e pequenas empresas do Município de Santa Catarina.
- **Treinamento e workshops:** são apontados por 42 participantes, que afirmaram que o treinamento e Workshop seria uma forma de apoiar as micro e pequenas empresas, pois através das atividades, workshops os empreendedores podem aprender algumas habilidades, práticas específicas da área financeira e isso pode ajudar a enfrentar os desafios/dificuldades do dia-a-dia no seu negócio.

Gráfico 6: Recursos e Apoio Necessários para Melhorar a Educação Financeira em MPME's



Fonte: Dados da Pesquisa

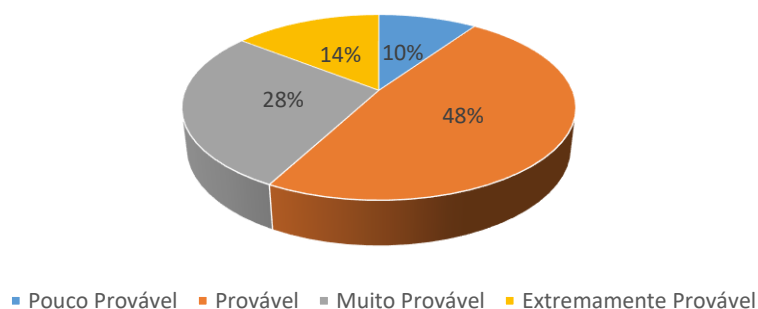
Tal como o antecipado, a educação financeira é um processo contínuo para gestores e colaboradores no ambiente de negócios. Este processo de aprendizagem

deve ser integrado no trabalho diariamente através da utilização de diversas ferramentas, tais como formação e workshops, consultoria financeiro, discussões e comunicação colaborativa.

No que diz respeito ao investimento em educação financeira, 48% dos participantes dizem que provável que venham a investir na educação financeira para melhorar a sustentabilidade do seu negócio, 28% dizem que é muito provável investir na educação financeira, 14% dizem que é extremamente provável investir em educação financeira e 10% dizem que é pouco provável investir na educação financeira (Gráfico 7).

Gráfico 7: Investimento em Educação Financeira para Melhorar a Sustentabilidade Empresarial.

Investimento em Educação Financeira



Fonte: Dados da Pesquisa

Conforme a teoria do Arduino e Schaff (2019), a educação financeira desempenha um papel importante na gestão das empresas. Portanto, se os empresários querem ter sucesso no mundo empresarial, devem investir na sua educação financeira e isso possibilitará formas que lhes permitam gerir os seus negócios de forma eficaz e sustentável, tal como o demonstrado pelas respostas obtidas no questionário.

Os resultados da investigação da tabela 5, referem-se à Participação dos representantes das empresas de MPME's em Programas de Educação Financeira. Com base nos resultados obtidos, 57 (68,7%) afirmaram não ter participado de

programas de educação financeira, 24 (28,9%) dos inquiridos afirmaram que sim, que já participaram no programa de educação financeira e 2 (2,4%) dos inquiridos deixaram resposta em branco. Dos 24 que participaram, 14 (60%) avaliaram o programa como sendo extremamente eficaz e 10 (40%) afirmaram que foi eficaz.

Dos empreendedores que assinalaram opção sim ou seja os que já participaram no programa da educação financeira, mencionaram nome das instituições que promove a programa: Universidade de Santiago, Pro Empresa, Banco de Cabo Verde (BCV), Instituto de Emprego e Formação Profissional de Santa Catarina (IEFEP), Ensino à distância, Câmara de Comércio, Universidade de Cabo Verde (UNICV) e Formação dada pela Câmara Municipal do Município com patrocínio do BCV.

Tabela 5: Participação em Programas de Educação Financeira para Empresários e Gestores de MPME's.

Participação no programa de educação financeira
<p>Entidades que promoveram os programas?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Universidade de Santiago • Pro Empresa, Banco de Cabo Verde (BCV) • Instituto de Emprego e Formação Profissional de Santa Catarina (IEFEP) Ensino à Distância • Câmara de Comércio • Universidade de Cabo Verde (UNICV) e Formação dada pela Câmara Municipal do Município com patrocínio do BCV.

Fonte: Dados da Pesquisa

Para Dias (2018), para ter uma boa gestão financeira é fundamental investir na educação financeira, pois através dele aprendem a administrar bem os recursos e aumentam a probabilidade de sucesso nos negócios, o que reduz o risco de falência da empresa. Portanto, os pequenos empreendedores devem primeiro adquirir educação financeira para desenvolver a capacidade de administrar os recursos financeiros da empresa.

Os resultados da investigação da tabela 6, referem-se a questão de desafios financeiros enfrentados pelas MPME's. 14 dos representantes das empresas assinalaram o desafio das despesas imprevistas, 12 assinalaram o desafio das despesas imprevistas e pagamento dos impostos elevados, 7 assinalaram dificuldades de acesso a crédito e despesas imprevista, 3 assinalaram Falta de capital de giro, Despesas imprevistas e 5 gestores deixaram esta pergunta em branco. Note-se que os participantes podiam indicar mais do que um desafio. 47 (76%) representantes das empresas acreditam que a falta de educação financeira contribui para exponenciar esses desafios, 7 (11%) não acreditam e 8 (13%) gestores deixaram esta pergunta em branco.

Tabela 6: Desafios Financeiros Enfrentados pelos Empresários

Que desafios financeiros enfrenta na sua empresa * Acredita que a falta de educação financeira contribui para exponenciar esses desafios?				
Contagem		Acredita que a falta de educação financeira contribui para exponenciar esses desafios?		
		N/R ⁽¹⁾	Não	Sim
Desafios		5	0	0
	Baixa rentabilidade	0	0	1
	Despesas imprevistas	1	3	10
	Dificuldades de acesso a crédito	1	0	1
	Dificuldades de acesso a crédito, Despesas imprevistas	0	1	6
	Dificuldades de acesso a crédito, Falta de capital de giro, Despesas imprevistas	0	0	1
	Dificuldades de acesso a crédito, Pagamento de impostos elevados	0	1	3
	Dificuldades de acesso a crédito, Pagamento de impostos elevados, Despesas imprevistas	0	0	4
	Falta de capital de giro, Despesas imprevistas	0	0	3
	Pagamento de impostos elevados	0	2	7
	Pagamento de impostos elevados, Despesas imprevistas	1	0	11
Total	8	7	47	

Fonte: Dados da Pesquisa

(1) Não Respondeu

Segundo Tavares et al. (2008) a importância das PME 's reside não só no facto de criarem e manterem uma grande proporção de emprego na maioria das economias, mas sobretudo na sua flexibilidade para reforçar as estratégias empresariais e promover a inovação.

Os resultados da investigação apresentado na tabela7, baseia-se nas sugestões de políticas públicas para educação financeira de MPME's em Cabo Verde, em que os participantes mencionaram várias políticas e os que mais predominam foram: estímulo à educação financeira desde o ensino básico; programas de capacitação e treinamento; fazer parcerias com instituições financeiras; oferecer aos proprietários plataforma sobre educação financeira; investir mais na educação financeira porque é um tema pertinente que ajuda bastante, principalmente os empresários do Município.

Tabela 7: Sugestões de Políticas Públicas para Educação Financeira de MPME's em Cabo Verde

Sugestões dos Empreendedores
<ul style="list-style-type: none">• Investir mais nos pequenos negócios no município.• Temos já em Cabo Verde algumas entidades que estão fazendo atividades, treinamentos e workshops, eventos, troca de experiência, sobre educação financeira. As entidades públicas devem criar parcerias e levar a cabo tais ações junto aos MPME.• Estímulo à educação financeira desde o ensino Básico.• Programas de capacitação e treinamento.• Fazer parcerias com instituições financeiras. Oferecer aos proprietários plataforma sobre educação financeira.• Investir mais na educação financeira porque é um tema pertinente que ajuda bastante, principalmente os empresários do Município.

Fonte: Dados da Pesquisa

Mais uma vez, sai reforçada a importância de Integrar a literacia financeira nos currículos académicos e desenvolver programas de formação específicos é uma forma importante de colmatar estas deficiências e promover um ambiente de negócios e uma literacia financeira mais forte em Cabo Verde. E deve ser falada diariamente no

mundo empresarial através da utilização de diversas ferramentas, tais como formação e workshops, consultoria financeiro, discussões e comunicação colaborativa.

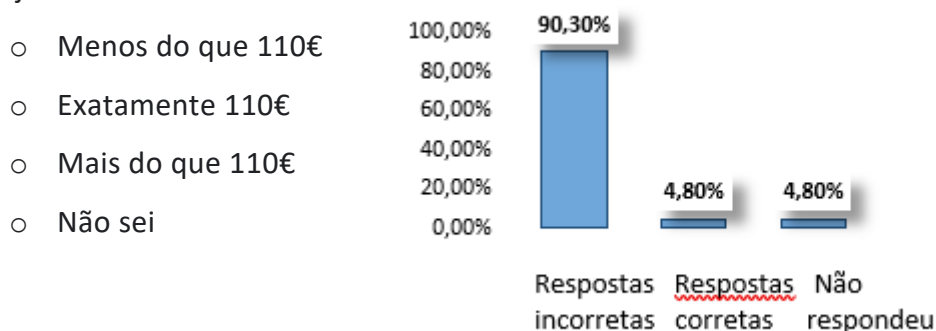
4.2 Avaliação de Conhecimentos Financeiros

Este segundo grupo do questionário assemelha-se a um quis para avaliar o nível de literacia financeira dos participantes no estudo. Tendo em vista a referida avaliação, foram elaboradas 5 perguntas de resposta múltipla, onde apenas uma das respostas é verdadeira. A cada alínea verdadeira, assinalada como tal pelo respondente, foram atribuídos 0,2 pontos, enquanto as falsas receberam 0 pontos. As perguntas e o número de respostas corretas encontram-se nos gráficos seguintes:

A primeira questão procura determinar se os respondentes compreendem o conceito de taxa de juros, que é extremamente importante para a literacia financeira. Contudo, verificou-se que 90,3% dos participantes responderam incorretamente, demonstrando falta de conhecimento sobre o tema de juros compostos. 4,8% responderam corretamente à pergunta, indicando que o valor seria maior 110€ e 4,8% dos inquiridos optaram por não responder (Gráfico 8).

Gráfico 8: Montante Final de uma Conta Poupança Após 5 Anos com Taxa de Juro de 2%

Imagine que alguém coloca 100€ numa conta- poupança com uma taxa de juro garantida de 2% por ano. Não faz mais pagamentos para essa conta e não levanta qualquer dinheiro. Quanto estaria na conta após cinco anos, assim que o pagamento dos juros for feito?

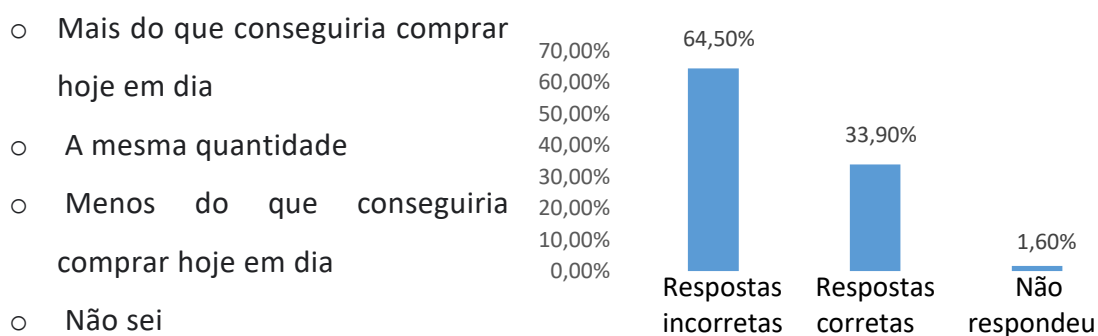


Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 9 analisa a situação da inflação. Esta questão indica o grau de entendimento dos empresários do município de Santa Catarina acerca do conceito de Inflação na prática. 64,50% dos participantes responderam incorretamente a essa questão, 33,9% apontaram a resposta correta, ou seja, em um ano, com 1000€, será capaz de adquirir menos do que conseguiria comprar atualmente e 1,6% eles deixaram resposta em branco.

Gráfico 9: Poder de Compra de 1000€ Após um Ano com Inflação de 2%

Imagine a seguinte situação. Vai receber um presente de 1000€ num ano e, ao longo desse ano, a inflação mantém-se em 2%. Passado um ano, com 1000€, vai conseguir comprar:



Fonte: Dados da Pesquisa

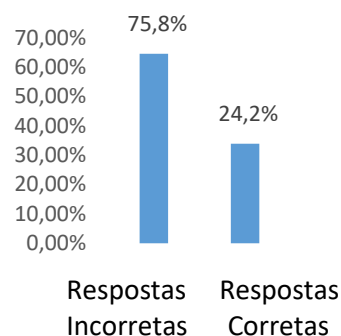
O gráfico 10 respeita relação entre as taxas de juro de mercado e os preços das obrigações a taxa fixa?

Dos 83 empreendedores que participaram deste estudo, 75,80% marcaram errado a questão sobre os preços das obrigações, enquanto apenas 24,20% marcaram a resposta correta, isso significa que, se as taxas de juros de mercado aumentam, os preços das obrigações de cupão fixo caem.

Gráfico 10: Como a Subida das Taxas de Juro Afeta os Preços das Obrigações de Cupão Fixo

Se as taxas de juro subirem, o que acontece, normalmente, aos preços das obrigações com cupão fixo?

- Sobem
- Descem
- Mantem-se, pois não há relação entre os preços das obrigações e a taxa de juro
- Não sei



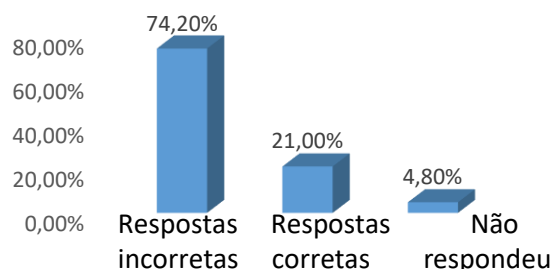
Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 11 trata a relação risco/ retorno de um investimento. Portanto, 83 respostas obtidas desta pesquisa, 74,20% estavam incorretas a questão, enquanto 21% assinalaram a resposta correta. Isso indica que um investimento com um retorno superior tende a ser mais arriscado do que um investimento com um retorno inferior. 4,80% dos empreendedores optaram por uma resposta em branco.

Gráfico 11: Percepções sobre o Risco de Investimentos com Retorno Mais Alto.

Qual das seguintes afirmações é verdadeira? Um investimento com um retorno mais alto tem a probabilidade de ser:

- Mais arriscado do que um investimento com um retorno mais baixo.
- Menos arriscado do que um investimento com um retorno mais baixo.
- Tão arriscado do que um investimento com um retorno mais baixo
- Não sei



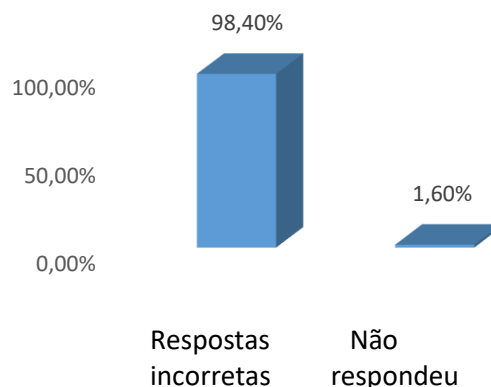
Fonte: Dados da Pesquisa

O gráfico 12 a relação entre a diversificação de investimentos e o risco. Esta pergunta reflete a compreensão dos empresários da cidade de Santa Catarina sobre investimento em uma ampla gama de ações das empresas. Dos 83 empresários envolvidos nesta pesquisa, 98,40% marcaram a questão de forma incorreta, o que representa um resultado extremamente negativo e 1,6% deles escolheram uma resposta em branco.

Gráfico 12: Probabilidade de Retorno de um Investimento Diversificado em Ações de Empresas.

Um investimento numa vasta gama de “ações de Empresas” tem a probabilidade de ser:

- Mais arriscado do que um investimento único.
- Menos arriscado do que um investimento único.
- Tão arriscado do que um investimento único
- Não sei



Fonte: Dados da Pesquisa

Concluimos, assim que a literacia financeira dos participantes neste estudo se divide nos seguintes rankings: 21 (25%) atingiram um ranking de 80%, significados que obtiveram 4 respostas corretas em 5; 6 (7%) participantes atingiram um ranking de 60%; 13 (16%) participantes atingiram um ranking de 40%; 17 (20%) participantes atingiram um ranking de 20%; e 26 (31%) participantes atingiram um ranking de 0%, não tendo acertado em nenhuma das questões (Tabela 8).

Tabela 8: Níveis de Literacia Financeira

Número de Respondentes	Percentagem	Ranking
21	25%	80
6	7%	60
13	16%	40
17	20%	20
26	31%	0
83	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

4.3 Análise Comparativa dos Níveis de literacia Financeira entre Grupos

Nas tabelas seguintes são apresentadas as análises comparativas aos níveis/rankings de Literacia Financeira entre Grupos.

Tabela 9: Comparação dos níveis de literacia financeira através do Teste de Mann Whitney

Variável	Grupo	N	Ranking Médio	Mann-Witney U	Z	P
Sexo	Feminino	44	44,42	751,5	-	0.316
	Masculino	39	39,27		1,002	
Contabilidade Organizada	Sim	20	56,80	926,0	3,566	<0,001 ***
	Não	61	35,82			
Disciplinas área Financeira	Sim	24	61,21	1169,0	4,775	<0,001 ***
	Não	59	34,19			

* p<0.01 **p<0,05 ***p<0,001

Os resultados mostram que existem diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de literacia financeira dos representantes das empresas que dispõem de contabilidade organizada e os das que não possuem ($p<0,001$) e entre aqueles que no seu percurso académico tiveram / não tiveram disciplinas da área financeira ($p<0,001$). No que diz respeito aos sexos feminino e masculino, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (Tabela 9).

Na Tabela10, encontra-se a comparação dos níveis de literacia financeira através do Teste de Kruskal Wallis.

Tabela 10: Comparação dos níveis de literacia financeira através do Teste de Kruskal Wallis

Variável	Grupo	N	Ranking Médio	χ^2 (gl)	p
Faixa etária	<25	7	53,86	14,182 (4)	0,007**
	25-34	30	46,33		
	35-44	25	46,90		
	45-54	15	28,17		
	≥55	6	20,67		
Habilitações académicas	Ensino Básico	21	26,60	34,681 (4)	<0,001***
	Ensino profissional	13	38,42		
	Ensino secundário	22	32,95		
	Graduação	19	62,74		
	Pós-graduação	8	63,88		
Função	Gestor de Topo	16	61,84	25,021 (2)	<0,001***
	Gestor Intermédio	10	59,60		
	Proprietário	57	33,34		
Setor Atividade	Comércio	38	33,51	11,886 (2)	0,003**
	Indústria	17	56,44		
	Serviços	28	44,75		
Nível educação financeira	Muito baixo	18	26,67	25,144 (3)	<0,001***
	Baixo	36	35,40		
	Médio	19	58,74		
	Alto	10	59,75		
Importância planeamento e controlo financeiro	Não é crucial	6	38,25	13,164 (3)	0,004**
	Indiferente	10	31,20		
	Crucial	39	36,14		
	Extremamente crucial	28	54,82		
Educação financeira	Não é crucial	8	29,38	9,766 (3)	0,021**
	Indiferente	10	31,20		
	Crucial	30	38,90		
	Extremamente crucial	35	50,63		

* p<0.01

**p<0,05

***p<0,001

Interpretação dos resultados:

No que diz respeito à comparação dos níveis de literacia financeira das diferentes faixas etárias, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (p=0,007). As comparações dois a dois (tabela 1 do anexo 2) sugerem a existência de um grupo, com idade superior ou igual a 45 anos que dispõe de menos conhecimentos, e segundo grupo mais habilitado neste domínio, com idade até aos 44 anos.

Os níveis de literacia financeira revelam também diferenças de acordo com as habilitações académicas dos representantes das empresas ($p < 0,001$) destacando-se, também neste caso, dois grupos, sem e com formação superior (tabela 2 do anexo 2), com o segundo a apresentar níveis muito superiores aos do primeiro.

Relativamente à função desempenhada na organização, os resultados evidenciam uma distinção clara entre proprietários e gestores ($p < 0,001$), independentemente destes últimos serem intermédios ou de topo (tabela 3 do anexo 2)

O setor de atividade apresenta também diferenças ($p = 0,003$) mas unicamente entre o comércio e a indústria (tabela 4 do anexo 1).

O grau de Educação Financeira reflete-se na literacia financeira ($p < 0,001$), e mais uma vez surgem dois grupos distintos, o dos que se classificam com um nível “muito baixo” e “baixo”, e os que se consideram com “médio” e “alto” (tabela 5 do anexo 2)

O nível de literacia de financeira dos que avaliam como “extremamente crucial” a importância do planeamento e controlo financeiro é superior aos que não o fazem ($p = 0,004$), com exceção do grupo “Não é crucial”, com o qual não são registadas diferenças (tabela 6 do anexo 2).

Finalmente os níveis de literacia financeira refletem-se na perceção da importância da educação financeira ($p < 0,021$), ainda que estas diferenças não sejam confirmadas nas comparações dois a dois (tabela 7 do anexo 2). Destaque-se que a eficiência destas comparações é inferior à do teste original.

5. CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise da relevância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios em Cabo Verde. Os resultados do trabalho realizado sugerem a importância da literacia financeira. Foi uma oportunidade excelente de realizar um estudo que possa trazer assuntos e resultados pertinentes que, vai ser uma mais-valia para minha comunidade, que não tem nenhum estudo da educação financeira voltado para empresas. Por sua vez, despertará o interesse dos acadêmicos da área financeira e gestão em desenvolver futuras pesquisas, garantindo-lhes conhecimento e também contribuirá muito para os desenvolvimentos dos empreendedores em Santa Catarina de Santiago.

As hipóteses lançadas e que guiaram este estudo foram analisadas e testadas, tendo sido possível retirar as seguintes conclusões:

Hipótese 1: existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos representantes das empresas dos sexos feminino e masculino. No que diz respeito aos sexos feminino e masculino, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas (Tabela 9), pelo que não foi possível validar a hipótese.

Hipótese 2: existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos representantes das empresas com e sem contabilidade organizada. Verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de literacia financeira dos representantes das empresas que dispõem de contabilidade organizada e os das que não possuem (Tabela 9), pelo que a hipótese foi validada.

Hipótese 3: existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos representantes das empresas com e sem disciplinas da área financeira no seu percurso académico. Encontram-se diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de literacia financeira dos participantes que tiveram / não tiveram disciplinas da área financeira no seu percurso académico (Tabela 10), pelo que foi possível validar a hipótese.

Hipótese 4: existem diferenças entre os níveis de literacia financeira entre diferentes faixas etárias. Os resultados sugerem a existência de um grupo, com idade superior ou igual a 45 anos que dispõe de menos conhecimentos, e segundo grupo mais habilitado neste domínio, com idade até aos 44 anos. (tabela 1 do anexo 2). Assim sendo, validamos a hipótese.

Hipótese 5: existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos diferentes graus de ensino. Também se observam diferenças nos níveis de literacia financeira conforme as formações académicas dos representantes das empresas pertencentes a dois grupos, um sem e outro com formação superior (tabela 2 do anexo 2), sendo o segundo com níveis consideravelmente superiores ao primeiro, pelo que foi possível validar a hipótese.

Hipótese 6: existem diferenças entre os níveis de literacia financeira entre funções: Gestores de Topo, Gestores Intermédios e Proprietários. Hipótese é válida, os dados mostram uma diferença significativa entre os proprietários e gestores, com o valor de $p < 0,001$ reforçando que essa diferença é estatisticamente significativa, independentemente destes últimos serem intermédios ou de topo (tabela 3 do anexo 2). Portanto, a hipótese que propõe diferenças entre esses grupos, baseadas na função que exercem na organização, foi confirmada pelos resultados.

Hipótese 7: existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos diferentes setores de atividade. Hipótese é válida, refere-se a diferenças entre diversos setores de atividades, mas os resultados obtidos (tabela 4 do anexo 1), mostram que as diferenças são relevantes apenas entre o comércio e indústria.

Hipótese 8: existem diferenças entre os níveis de literacia financeira dos diferentes níveis de educação financeira. Os resultados mostram diferenças estatisticamente significativas entre os níveis de literacia financeira. O grau de Educação Financeira reflete-se na literacia financeira ($p < 0,001$), e mais uma vez surgem dois grupos distintos, o dos que se classificam com um nível “muito baixo” e “baixo”, e os que se

consideram com “médio” e “alto” (tabela 5 do anexo 2) , pelo que foi possível validar a hipótese.

Hipótese 9: os níveis de literacia financeira refletem-se na percepção da importância do planeamento e controlo financeiro. Essa hipótese é válida, em que os resultados obtidos mostram que há diferenças significativas nos níveis de literacia financeira entre aqueles que consideram o planeamento e controlo financeiro como “extremamente crucial” e os que não o fazem ($p = 0,004$), exceto para o grupo que considera o planeamento “não crucial”, onde não foram registadas diferenças, (tabela 6 do anexo 2).

Hipótese 10: os níveis de literacia financeira refletem-se na percepção da importância da educação financeira. Hipótese válida, em que existe uma diferença (com $p < 0,021$) entre os níveis de literacia financeira e a percepção da importância da educação financeira, mas essas diferenças não foram confirmadas nas comparações dois a dois, indicando que a relação não é tão forte ou consistente entre todos os grupos (tabela 7 do anexo 2).

Com base nas descobertas relativamente à questão da investigação (Qual é a relevância da educação financeira para sustentabilidade dos pequenos negócios em Cabo Verde, nomeadamente, no caso de Santa Catarina de Santiago?) conclui-se que a educação financeira é um componente essencial para o sucesso empresarial, é um processo que ensina os empresários a tomar decisões inteligentes sobre dinheiro, onde gastá-lo e como pedir empréstimos, é essencial para a sustentabilidade e o crescimento de qualquer negócio.

Para fazer uso das informações encontradas no estudo, foi utilizado o instrumento de coleta de dados “questionários”, em que foi disponibilizado através da plataforma Microsoft Forms.

Encontramos algumas restrições devido à falta de tempo de alguns empresários para responder aos questionários, e alguns não responderam por medo de fornecer informações. Embora eu tenha assinado uma declaração com a minha orientadora declarando que usaria as informações apenas para realizar o trabalho acadêmico. Tinham medo de que estivesse utilizando informações financeiras da empresa apenas por causa do tópico "educação financeira", e muitos não retornaram o questionário. No entanto, mesmo com os desafios encontrados, o resultado do estudo foi gratificante, já que as informações coletadas da população nos permitiram alcançar as metas estabelecidas. Soma-se a isso a dificuldade de acesso limitado a artigos, livros, teses e algumas publicações relacionadas à educação financeira em Cabo Verde.

Em relação aos pontos positivos da pesquisa conduzida, é importante destacar que ao realizar o questionário pessoalmente com os empreendedores da minha cidade, tendo contato direto com eles no local de trabalho onde o questionário foi aplicado a cada um, recebi um bom acolhimento desses empresários.

REFERÊNCIAS

Abreu Filho, José Carlos Franco de. **Finanças Corporativas Série Gestão Empresarial**, FGV Management, 2006.

ANMCV, [Municípios de Sotavento – Cidades Saudáveis \(cidadessaudáveis.org\)](http://Municípios de Sotavento – Cidades Saudáveis (cidadessaudáveis.org)), Disponível em <https://cidadessaudáveis.org/municipios-de-sotavento/>, último acesso em 11 outubro 2024

ARDUIN, Anderson; SCHAFF, Lyara. **Educação Financeira nas Empresas: Um Estudo de Caso na Cidade de Palmas**. Revista Brasileira de Finanças, v. 14, n. 2, p. 97-115, 2019.

Atkinson, A. e Messy, F. 2012. **Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study**. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, No. 15, OECD Publishing. Paris

Bittencourt, M & Palmeira, E.M.. (January de 2012). **Gestão Financeira**. p. [https://www.researchgate.net/publication/239950540 GESTAO FINANCEIRA](https://www.researchgate.net/publication/239950540_GESTAO_FINANCEIRA). Acesso em acesso 15 nov.2023

BRUCKHEIMER, J. E; PINTER, C. A. Z.; MARCON, D. P. **Educação Financeira Para Empresários Da Associação Das Pequenas E Micro Empresas Da Região De Tubarão**. In: *II SIPPE Simpósio de Inovação em Práticas de Pesquisa de Extensão, 2017, Palhoça*.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. Al. **Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA JUNIOR, C. A.; CLARO, O. M. B. **Educação Financeira: Um Instrumento De Consciência Econômica** Financial Education: A Tool For Economic Consciousness. Revista De Educação Matemática E Tecnológica Ibero-americana. v. 4, n. 3. 2013.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Da Silva S.O.V et al. (06 de Dezembro de 2022). **A Importância Das Demonstrações Contábeis Para Análise Financeira E Gerencial: uma proposta de análise do balanço patrimonial e DRE para o micro e pequenas empresas**. 21-62.

Delavande, A.; Rohwedder, S.; Willis, R. (2008). **Preparation for retirement, financial literacy and cognitive resources**, Working Papers wp190, University of Michigan, Michigan Retirement Research Center Research Paper.

Dias, M. A. **A importância da educação financeira para a sustentabilidade de pequenos negócios**. 2018. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão Financeira) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**. São Paulo: Cortez, 1998

GUNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006. Disponível em: [a10v22n2.pdf \(scielo.br\)](https://scielo.br/a10v22n2.pdf). Acesso em: 20 dez. 2023

GITMAN, Lawrence J. **Princípios da administração financeira**. São Paulo: Habra 1997

Hogarth, J.M. (2006). **Financial Education and economic development. Paper prepared at the international improving financial literacy conference hosted by the Russian G8 Presidency in Cooperation with the OECD**, November 29, 2006.

Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde, **Censos 2010**, <https://ine.cv/quadros/rqph-2010-cabo-verde-em-numeros/>, último acesso em 11 outubro 2024

Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde, <https://ine.cv/publicacoes/inquerito-anual-as-empresas-2021/>, último acesso em 14 setembro 2024.

Instituto Nacional de Estatísticas de Portugal, **O que se considera uma PME (micro, pequena e média empresa)** https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_faqs&FAQSfaq_boui=64092016&FAQSmodo=1&xlang=pt#:~:text=Respos . último acesso em 23/12/23 às 00:34.

Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde, <https://ine.cv/publicacoes/vi-recenseamento-empresarial-2022/>, último acesso em 14 outubro 2024.

JACOB, Katy et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs of lower income families**. Chicago: Woodstock Institute, 2000.

Lisboa, J., Coelho, A., Coelho, F., & Almeida, F. (2011). **Introdução à Gestão de Organizações (3ªed)**. Porto: Vida Económica Editora

LONGENECKER, J. G.; Moore, C. W.; PETTY, J. W.; PALICH, L. E. **Administração de Pequenas Empresas**. 13ª Ed. São Paulo: Thomson, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade e LINTZ, Alexandre. **Guia de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso**: São Paulo; Atlas, 2002.

OCDE, **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness 2005**, Disponível em: [Microsoft Word - C 2005 55.REV2 Internet English.doc \(oecd.org\)](https://www.oecd.org/dataoecd/55/55/37812222.pdf), acesso em 04 nov. 2023.

OLIVIERI, Cecília M. **Educação financeira e previdenciária**. São Paulo: Previdenciária, 2013.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro. Como fazer dinheiro e desfrutar dele**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. São Paulo: Peixoto Neto, 2008.

Regime Jurídico das Micro e Pequenas Empresas (REMPE). <https://www.mf.gov.cv/documents/54571/273413/Desdobr%C3%A1vel%20REMPE.pdf>, último acesso em 18 outubro 2024.

ROSS, Stephen A., WERTERFIELD, Randolph W., JORDAM, Bradford D., **Princípios de administração financeira**; tradução Antonio Zoratto Sanvicente. – São Paulo: Atlas, 1998.

SANTOS, Rogério; SILVA, Flávio; LEAL, Ricardo. **Educação financeira para empresários: um estudo de caso**. *Revista Brasileira de Educação Financeira*, v. 7, n. 2, p. 12-28, 2019.

SOUZA, L. C. (2003 p.80). **Contabilidade ao alcance de todos: um novo método de se aprender contabilidade**. Curitiba: Editora Juruá.

TAVARES, A. D.; (2008). **Gestão de pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde. Monografia apresentado ao Departamento de Economia e Gestão, Universidade Jean Piaget de Cabo Verde**. Ilha de Santiago, Março 2008, Disponível em: <http://docplayer.com.br/684802-Gestao-de-pequenas-e-medias-empresas-em-caboverde-estudo-de-caso-ilha-de-santiago.html>: Acedido em: 12/05/2017 às 9:57.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução á pesquisa em ciências sociais; pesquisa exploratória**. São Paulo; Atlas 2009.

WISNIEWSKI, M. L. G. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. *Revista Intersaberes*, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.

WESTON, J. Fred; Brigham, Eugene F. **Fundamentos da administração financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

Xu, Lisa; Zia, Bilal. (2012), **“Financial Literacy around the world: an overview of the evidence with practical suggestions for the way forward”**, *Policy Research Working Paper*, 6107, Washington, DC: World Bank.

Anexo 1

Questionário Parte 1

1. INFORMAÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS:

1.1 Sexo

- Masculino
- Feminino

1.2 Faixa Etária

- Menos de 25 anos
- 25-34 Anos
- 35-44 Anos
- 45-54 Anos
- 55 Anos ou mais

1.3 Qual é o seu nível de educação?

- Ensino Básico
- Ensino Secundário
- Ensino Profissional
- Graduação
- Pós-Graduação

1.4 Função desempenhada pelo respondente (pode dar mais do que uma resposta):

- Proprietário
- Gestor de topo
- Gestor Intermédio
- Gestor Operacional
- Outra. Qual: _____

1.5 Área onde trabalha na empresa:

- Área Financeira
- Outra. Qual: _____

2. Informações sobre a Empresa

2.1 Informações gerais

2.1.1 Em que ano a sua empresa iniciou a atividade? Se não tiver a certeza, por favor, dê-nos a sua melhor estimativa _____

2.1.2 Quantos proprietários tem a sua empresa? _____

2.1.3 Quantos funcionários, excluindo os proprietários, tem a sua empresa? _____

2.1.4 Em que setor de atividade se insere a empresa?

- Turismo
- Serviços
- Pesca
- Outra Qual: _____

2.1.5 Tem contabilidade organizada?

- Sim

- Não. Nesse caso, como realiza a gestão financeira da empresa _____

3. Perceções sobre Educação Financeira:

3.1 Como perceciona o seu nível de educação financeira?

- Muito baixo
 Baixo
 Médio
 Alto

3.2. Na sua opinião, o qual é a importância do planeamento e controlo financeiro no sucesso das empresas?

- Não é crucial
 Indiferente
 Crucial
 Extremamente crucial

3.3 Na sua opinião, o qual é a importância que a educação financeira tem no sucesso das micro e pequenas empresas em Cabo Verde?

- Não é crucial
 Indiferente
 Crucial
 Extremamente crucial

4. Educação Financeira:

4.1 No seu percurso de aprendizagem, teve disciplinas da área Financeira?

- Sim.
 Não

4.2.1. Se sim, quais foram essas disciplinas?

4.2 Já participou de algum programa de educação financeira para empresários ou gestores de micro e pequenas empresas?

- Sim
 Não

4.2.1. Se sim, quais foram as entidades que promoveram os programas?

_____.

4.2.2. Se sim, como avalia a eficácia desses programas relativamente ao seu nível conhecimento financeiro e práticas de gestão?

- Muito ineficaz
 Ineficaz
 Neutro

- Eficaz
- Muito Eficaz

5.Desafios Financeiros:

5.1 Que desafios financeiros enfrenta na sua empresa atualmente? (Marque todas as opções aplicáveis).

- Dificuldades de acesso a crédito
- Falta de capital de giro
- Baixa rentabilidade
- Pagamento de impostos elevados
- Despesas imprevistas
- Outros (Por favor, especifique): _____.

5.2 Acredita que a falta de educação financeira contribui para exponenciar esses desafios?

- Sim
- Não

Por que razão? _____

6.Recursos e Suporte:

6.1 No geral, quão confiante está de que terá dinheiro suficiente para viver confortavelmente os seus anos de reforma?

- Nada confiante
- Pouco confiante
- Confiante
- Muito confiante
- Extremamente confiante

6.2 Quão Confortável se sente com a utilização de serviços financeiros digitais, como banca online ou pagamentos de serviços? (os serviços financeiros digitais são serviços financeiros que são oferecidos ou facilitados pela utilização de soluções tecnológicas/digitais, como aplicações de banca móvel/online, ferramentas digitais para orçamentação ou serviços de pagamento instantânea).

- Nada confiante
- Pouco confiante
- Confiante
- Muito confiante
- Extremamente confiante

6.3 Quais tipos de recursos ou apoio acha que seriam mais úteis para ajudar as micro e pequenas empresas a melhorar sua educação financeira? (Várias respostas possíveis).

- Treinamentos e workshops
- Consultoria financeira
- Parcerias com instituições financeiras

- Eventos de networking e troca de experiências
- Outros (por favor, especifique): _____

6.4 Estaria disposto(a) a investir tempo e recursos em programas de educação financeira para melhorar a sustentabilidade de sua empresa?

- Pouco provável
- Provável
- Muito provável
- Extremamente provável

7. Políticas Públicas:

7.1 Que tipo de políticas públicas consideram que poderiam ser implementadas para promover a educação financeira nas micro e pequenas empresas em Cabo Verde?

_____.

Questionário Parte 2

A secção que se segue assemelha-se a um quis. As perguntas não foram concebidas para o/ a confundir pelo que se pensa que tem a resposta certa, é provável que tenha. Se não sabe a resposta, assinale simplesmente a caixa “Não sei”.

1. Imagine que alguém coloca 100€ numa conta-poupança com uma taxa de juro garantida de 2% por ano. Não faz mais pagamentos para essa conta e não levanta qualquer dinheiro. Quanto estaria na conta após cinco anos, assim que o pagamento dos juros for feito?

- Menos do que 110€
- Exatamente 110€
- Mais do que 110€
- Não sei

2. Agora, imagine a seguinte situação. Vai receber um presente de 1000€ num ano e, ao longo desse ano, a inflação mantém-se em 2%. Passado um ano, com 1000€, vai conseguir comprar:

- Mais do que conseguiria comprar hoje em dia
- A mesma quantidade
- Menos do que conseguiria comprar hoje em dia
- Não sei

3. Se as taxas de juro subirem, o que acontece normalmente aos preços das obrigações com cupão fixo?

- Sobem
- Mantem-se, pois não há relação entre os preços das obrigações e a taxa de juro
- Descem
- Não sei

4. Qual das seguintes afirmações é verdadeira? Um investimento com um retorno mais alto tem a probabilidade de ser:

- Mais arriscado do que um investimento com um retorno mais baixo.
- Tão arriscado do que um investimento com um retorno mais baixo
- Menos arriscado do que um investimento com um retorno mais baixo.
- Não sei

5. Um investimento numa vasta gama de “ações de Empresas” tem a probabilidade de ser:

- Mais arriscado do que um investimento único.
- Menos arriscado do que um investimento único.
- Tão arriscado do que um investimento único
- Não sei

Anexo 2

Tabela 1 - Pairwise Comparisons of Faixa Etária

Sample 1-Sample 2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj. Sig. ^a
55 Anos ou mais-45-54 Anos	7,500	11,291	,664	,507	1,000
55 Anos ou mais-25-34 Anos	25,667	10,453	2,455	,014	,141
55 Anos ou mais-35-44 Anos	26,233	10,626	2,469	,014	,136
55 Anos ou mais-Menos de 25 anos	-33,190	13,004	-2,552	,011	,107
45-54 Anos-25-34 Anos	18,167	7,392	2,458	,014	,140
45-54 Anos-35-44 Anos	18,733	7,634	2,454	,014	,141
45-54 Anos-Menos de 25 anos	-25,690	10,699	-2,401	,016	,163
25-34 Anos-35-44 Anos	-,567	6,330	-,090	,929	1,000
25-34 Anos-Menos de 25 anos	-7,524	9,811	-,767	,443	1,000
35-44 Anos-Menos de 25 anos	-6,957	9,995	-,696	,486	1,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same.

Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,050.

a. Significance values have been adjusted by the Bonferroni correction for multiple tests.

Tabela2-Pairwise Comparisons of Qual é o seu nível de educação?

Sample 1-Sample 2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj. Sig. ^a
Ensino Básico-Ensino Secundário	-6,359	7,131	-,892	,373	1,000
Ensino Básico-Ensino Profissional	-11,828	8,249	-1,434	,152	1,000
Ensino Básico-Graduação	-36,142	7,401	-4,883	<,001	,000
Ensino Básico-Pós-Graduação	-37,280	9,711	-3,839	<,001	,001
Ensino Secundário-Ensino Profissional	5,469	8,177	,669	,504	1,000
Ensino Secundário-Graduação	-29,782	7,321	-4,068	<,001	,000
Ensino Secundário-Pós-Graduação	-30,920	9,650	-3,204	,001	,014
Ensino Profissional-Graduação	-24,314	8,413	-2,890	,004	,039
Ensino Profissional-Pós-Graduação	-25,452	10,504	-2,423	,015	,154
Graduação-Pós-Graduação	-1,138	9,851	-,116	,908	1,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,050.

Tabela3: Pairwise Comparisons of Função desempenhada pelo respondente (pode dar mais do que uma resposta):

Sample 1-Sample 2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj. Sig. ^a
Proprietário-Gestor Intermédio	26,258	8,014	3,277	,001	,003
Proprietário-Gestor de topo	28,502	6,613	4,310	<,001	,000
Gestor Intermédio-Gestor de topo	2,244	9,423	,238	,812	1,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,050.

a. Significance values have been adjusted by the Bonferroni correction for multiple tests.

Tabela 4: Pairwise Comparisons of Em que setor de atividade se insere a empresa?

Sample 1-Sample 2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj. Sig. ^a
Comércio-Serviços	-11,237	5,822	-1,930	,054	,161
Comércio-Indústria	-22,928	6,820	-3,362	<,001	,002
Serviços-Indústria	11,691	7,187	1,627	,104	,311

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,050.

a. Significance values have been adjusted by the Bonferroni correction for multiple tests.

Tabela 5: Pairwise Comparisons of Qual é o seu nível de educação financeira?

Sample 1-Sample 2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj. Sig. ^a
Muito Baixo-Baixo	-7,736	6,748	-1,146	,252	1,000
Muito Baixo-Médio	-31,070	7,688	-4,041	<,001	,000
Muito Baixo-Alto	-32,083	9,219	-3,480	<,001	,003
Baixo-Médio	-23,334	6,628	-3,520	<,001	,003
Baixo-Alto	-24,347	8,355	-2,914	,004	,021
Médio-Alto	-1,013	9,132	-,111	,912	1,000

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,050.

a. Significance values have been adjusted by the Bonferroni correction for multiple tests.

Tabela 6: Pairwise Comparisons of Na sua opinião, qual é a importância do planeamento e controlo financeiro no sucesso das empresas?

Sample 1-Sample 2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj. Sig. ^a
Indiferente-Crucial	-4,941	8,285	-,596	,551	1,000
Indiferente-Não é Crucial	7,050	12,071	,584	,559	1,000
Indiferente-Extremamente Crucial	-23,621	8,611	-2,743	,006	,037
Crucial-Não é Crucial	2,109	10,250	,206	,837	1,000
Crucial-Extremamente Crucial	-18,680	5,790	-3,226	,001	,008
Não é Crucial-Extremamente Crucial	-16,571	10,515	-1,576	,115	,690

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same. Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,050.

a. Significance values have been adjusted by the Bonferroni correction for multiple tests.

Tabela 7: Pairwise Comparisons of Na sua opinião, qual é a importância que a educação financeira tem no sucesso das micro e pequenas empresas em Cabo Vera importância do planeamento e controlo financeiro no sucesso das empresas?

Sample 1-Sample 2	Test Statistic	Std. Error	Std. Test Statistic	Sig.	Adj. Sig. ^a
Não é Crucial-Indiferente	-1,825	11,087	-,165	,869	1,000
Não é Crucial-Crucial	-9,525	9,301	-1,024	,306	1,000
Não é Crucial-Extremamente Crucial	-21,254	9,160	-2,320	,020	,122
Indiferente-Crucial	-7,700	8,535	-,902	,367	1,000
Indiferente-Extremamente Crucial	-19,429	8,381	-2,318	,020	,123
Crucial-Extremamente Crucial	-11,729	5,816	-2,017	,044	,262

Each row tests the null hypothesis that the Sample 1 and Sample 2 distributions are the same.

Asymptotic significances (2-sided tests) are displayed. The significance level is ,050.

a. Significance values have been adjusted by the Bonferroni correction for multiple tests.